

P 3153

Modelo operacional de gerenciamento de risco na área da saúde - evolução de 3 anos de trabalho em Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Elaine Aparecida Felix, Eloni Teresinha Rotta, Ethel Maris Schroder Torelly, Lisiane Dalle Mulle, Valeria de Sa Sottomaior, Wiliam Wegner

Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Introdução: Desde 2010, uma demanda institucional de ampliar a gestão da segurança do paciente impulsionou a criação de uma Comissão de Gerenciamento de Risco (GR). A experiência existente, como integrante da Rede Sentinela da Anvisa, possibilitou a realização de sólidos trabalhos dos pilares da Vigilância Sanitária. Ir além, significava implementar os requisitos para executar o ciclo de gerenciamento de risco que incluem os critérios da organização acreditadora e as bases preconizadas pela norma técnica específica². A inexistência de um modelo que pudesse ser replicado dentro do HCPA culminou no desenvolvimento de modelo que respeitasse as características e as conquistas prévias. **Objetivos:** Apresentar o modelo desenvolvido para a estruturação do processo de trabalho operacional da GR/HCPA e descrever sua expansão. **Método:** Trabalho descritivo do modelo instituído de gerenciamento de risco. Revisão dos registros administrativos da GR, planos, atas, nomeações e registros de ocorrências para definir a expansão da GR através de 2 indicadores: crescimento do número das subcomissões de Segurança e Qualidade (sCOMSEQs) e evolução do número de notificações nos últimos 3 anos. **Resultados:** A GR é uma comissão permanente, que coordena a segurança do paciente, constituída por equipe multiprofissional que analisa incidentes. A concepção sCOMSEQs teve como objetivos: 1. expandir o trabalho para áreas operacionais complexas e/ou críticas; 2. integrar as lideranças multiprofissionais; 3. promover capacitação e qualificação de seus membros na análise de eventos; 4. construção e execução de planos de ação. A expansão da GR em 3 anos foi de 3 para 14 sCOMSEQs (466%). No mesmo período o número de notificações de ocorrências elevou-se de 528 para 3178 (600%). **Conclusões:** a maior abrangência da atuação da GR fica evidente pelo crescimento do número das sCOMSEQs e aumento das notificações. Estes indicadores apontam uma mudança na cultura de segurança da instituição. Aprender com as falhas muda as organizações. **Palavras-chaves:** Gestão de riscos, segurança do paciente, cultura de segurança.